

Por MARIO VARGAS LLOSA

// Minha capacidade de indignação política atenua-se um pouco nos meses do ano que passo na Europa. Suponho que a razão disso seja o fato de que, lá, vivo em países democráticos nos quais, independentemente dos problemas de que padecem, há uma ampla margem de liberdade para a crítica, e a imprensa, os partidos, as instituições e os indivíduos costumam protestar de maneira íntegra e com estardalhaço quando ocorrem episódios ultrajantes e desprezíveis, principalmente no campo político.

Entretanto, na América Latina, onde costumo passar de três a quatro meses ao ano, esta capacidade de indignação volta sempre, com a fúria da minha juventude, e me faz viver sempre temeroso, alerta, desassossegado, esperando (e perguntando-me de onde virá desta vez) o fato execrável que, provavelmente, passará despercebido para a maioria, ou merecerá o beneplácito ou a indiferença geral.

Na semana passada, experimentei mais uma vez esta sensação de asco e de ira, ao ver o risonho presidente Lula do Brasil abraçando carinhosamente Fidel e Raúl Castro, no mesmo momento em que os esbirros da ditadura cubana perseguiram os dissidentes e os sepultavam nos calabouços para impedir que assistissem ao enterro de Orlando Zapata Tamayo, o pedreiro pacifista da oposição, de 42 anos, pertencente ao Grupo dos 75, que os algozes castristas deixaram morrer de inanição - depois de submetê-lo em vida a confinamento, torturas e condená-lo com pretextos a mais de 30 anos de cárcere - depois de 85 dias de greve de fome.

Qualquer pessoa que não tenha perdido a decência e tenha um mínimo de informação sobre o que acontece em Cuba espera do regime castrista que aja como sempre fez. Há uma absoluta coerência entre a condição de ditadura totalitária de Cuba e uma política terrorista de perseguição a toda forma de dissidência e de crítica, a violação sistemática dos mais elementares direitos humanos, de falsos processos para sepultar os opositores em prisões imundas e submetê-los a vexames até enlouquecê-los, matá-los ou impeli-los ao suicídio. Os irmãos Castro exercem há 51 anos esta política, e somente os idiotas poderiam esperar deles um comportamento diferente.

DESCARAMENTO

Mas de Luiz Inácio Lula da Silva, governante eleito em eleições legítimas, presidente constitucional de um país democrático como o Brasil, seria de esperar, pelo menos, uma atitude um pouco mais digna e coerente com a cultura democrática que teoricamente ele representa, e não o descaramento indecente de exhibir-se, risonho e cúmplice, com os assassinos virtuais de um dissidente democrático, legitimando com sua presença e seu proceder a caçada de opositores desencadeada pelo regime no mesmo instante em que ele era fotografado abraçando os algozes de Zapata.

O presidente Lula sabia perfeitamente o que estava fazendo. Antes de viajar para Cuba, 50

A decepç3onante visita de Lula

Escrito por Fuente indicada en la materia

Lunes, 08 de Marzo de 2010 00:46 - Actualizado Lunes, 08 de Marzo de 2010 00:51

dissidentes lhe haviam pedido uma audi4ncia durante sua estadia em Havana para que intercedesse perante as autoridades da ilha pela libertaç3o dos presos pol3ticos martirizados, como Zapata, nos calabouç3os cubanos. Ele se negou a ambas as coisas.

N3o os recebeu nem defendeu sua causa em suas duas visitas anteriores 3a ilha, cujo regime liberticida sempre elogiou sem o menor eufemismo.

Al4m disso, este comportamento do presidente brasileiro caracterizou todo o seu mandato. H3a anos que, em sua pol3tica exterior, ele desmente de maneira sistem3tica sua pol3tica interna, na qual respeita as regras do estado de direito, e, em mat4ria econ4mica, em vez das receitas marxistas que propunha quando era sindicalista e candidato - dirigismo econ4mico, estatizaç3es, rep4dio dos investimentos estrangeiros, etc. -, promove uma economia de mercado e da livre iniciativa como qualquer estadista social-democrata europeu.

Mas, quando se trata do exterior, o presidente Lula se despe de suas vestimentas democr3ticas e abraça o comandante Ch3vez, Evo Morales, o comandante Ortega, ou seja, com a esc3ria da Am4rica Latina, e n3o tem o menor escr4pulo em abrir as portas diplom3ticas e econ4micas do Brasil aos s3trapas teocr3ticos integristas do Ir3.

O que significa esta duplicidade? Que Lula nunca mudou de verdade? Que 4 um simples mascarado, capaz de todas as piruetas ideol3gicas, um pol3tico med4ocre sem espinha dorsal c3vica e moral? Segundo alguns, os des3gnios geopol3ticos para o Brasil do presidente Lula est3o acima de questi4nculas como Cuba, ou a Coreia do Norte, uma das ditaduras onde se cometem as piores violaç3es dos direitos humanos e onde h3a mais presos pol3ticos.

O importante para ele s3o coisas mais transcendentais como o Porto de Mariel, que o Brasil est3 financiando com US\$ 300 milh3es, ou a pr3xima construç3o pela Petrobr3s de uma f3brica de lubrificantes em Havana. Diante de realizaç3es deste porte, o que poderia importar ao "estadista" brasileiro que um pedreiro cubano qualquer, e ainda por cima negro e pobre, morresse de fome clamando por ninharias como a liberdade? Na verdade, tudo isto significa, infelizmente, que Lula 4 um t3pico mandat3rio "democr3tico" latino-americano.

Quase todos eles s3o do mesmo feitio, e quase todos, uns mais, outros menos, embora - quando n3o t4m mais rem4dio - praticam a democracia no seio dos seus pr3prios pa3ses, mas, no exterior, n3o t4m nenhuma vergonha, como Lula, em cortejar ditadores e demagogos, porque acham, coitados, que desta maneira os tapinhas amistosos lhes proporcionar3o uma credencial de "progressistas" que os livrar3 de greves, revoluç3es e de campanhas internacionais acusando-os de violar os direitos humanos.

Como lembra o analista peruano Fernando Rospigliosi, em um artigo admir3vel: "Enquanto Zapata morria lentamente, os presidentes da Am4rica Latina - entre eles o algoz cubano - reuniam-se no M4xico para criar uma organizaç3o (mais uma!) regional. Nem uma palavra saiu dali para exigir a liberdade ou um melhor tratamento para os mais de 200 presos pol3ticos cubanos." O 4nico que se atreveu a protestar - um justo entre os fariseus - foi o presidente eleito do Chile, Sebasti3n Piñera.

A decepcionante visita de Lula

Escrito por Fuente indicada en la materia

Lunes, 08 de Marzo de 2010 00:46 - Actualizado Lunes, 08 de Marzo de 2010 00:51

De modo que a cara de qualquer um destes chefes de Estado poderia substituir a de Luiz Inácio Lula da Silva, abraçando os irmãos Castro, na foto que me revoltou o estômago ao ver os jornais da manhã.

Estas caras não representam a liberdade, a limpeza moral, o civismo, a legalidade e a coerência na América Latina. Estes valores estão encarnados em pessoas como Orlando Zapata Tamayo, nas Damas de Branco, Oswaldo Payá, Elizardo Sánchez, a blogueira Yoani Sánchez, e em outros cubanos e cubanas que, sem se deixarem intimidar pelas pressões, as agressões e humilhações cotidianas de que são vítimas, continuam enfrentando a tirania castrista. E se encarnam ainda, em primeiro lugar, nas centenas de prisioneiros políticos e, sobretudo, no jornalista independente Guillermo Fariñas, que, enquanto escrevo este artigo, há oito dias está em greve de fome em Cuba para protestar pela morte de Zapata e exigir a libertação dos presos políticos.

O curioso e terrível paradoxo é que no interior de um dos mais desumanos e cruéis regimes que o continente conheceu se encontrem hoje os mais dignos e respeitáveis políticos da América Latina.

//